Ephata!
Ampliar o olhar

Irmã Catherine Prendergast, FC

Introdução

“Os direitos humanos e o desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” é um dos quatro maiores desafios universais da Assembleia geral.

Ele foi apresentado em primeiro lugar nos documentos da Assembleia, mas abordaremos por último ... por isso acredito que muito do que já fizemos na Assembleia irá agora enriquecer o nosso estudo e respostas a este tópico.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

O que são os direitos humanos?
A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento internacional elaborado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, que garante os direitos e a liberdade de todos os seres humanos. Foi adotado em princípio por todas as nações e tem sido, desde então, utilizado como referência.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, elaborados no Milênio, são as últimas tentativas das Nações Unidas para pôr esses direitos em prática.

O título da minha apresentação de hoje: “Ephata! Ampliar o olhar" - visa ajudar-nos a alargar, aprofundar, aumentar e melhorar a nossa consciência e respostas!

Há 30 artigos na Declaração, que agrupei em 5 seções:

1. O direito inalienável ao reconhecimento da identidade individual - a dignidade humana partilhada por todos;
2. O direito à justiça perante a lei - legislação justa e equitativa;
3. O direito à liberdade de escolha - de expressão, de associação, de matrimônio, de religião;
4. O direito de participar - de aderir a grupos, de se unir contra a injustiça, sem preconceitos de gênero;
5. O direito à sobrevivência - alimentação, água, habitação, educação, cuidados de saúde, emprego.

À medida que ampliamos o nosso olhar, nós nos perguntamos:

- O que está a acontecer no nosso mundo hoje?
- O que vemos no que diz respeito à defesa ou à violação dos Direitos Humanos?
- Como Filhas da Caridade, qual é a nossa resposta ao que estamos a ver?
- Como poderemos promover os Direitos Humanos, denunciar e lutar contra a sua violação?
- Qual é a nossa responsabilidade perante os habitantes da Terra?
- Como podemos ajudar e encorajar-nos mutuamente a reconhecer a nossa resposta e responsabilidade, quando isto pode significar ultrapassar as nossas próprias zonas de conforto?

Pandemic

As notícias estão repletas de estatísticas e atualizações sobre os desafios que o nosso mundo enfrenta atualmente, uma vez que continuamos a navegar no caos da pandemia global.

Em meio a doença, a morte, a crise econômica e a enorme desigualdade mundial, vemo-nos forçadas a perguntar:

- Quem são os mais afetados?
- Quais questões são as mais urgentes?
- Quais questões isto suscita em nós como Companhia?
- Será que uma pessoa, a Companhia, pode realmente dar uma contribuição importante?
- Por onde começar?

A resposta é que já começámos!

As Filhas da Caridade têm defendido e apoiado os Direitos Humanos bem antes de 29 de novembro de 1633 - muito antes que elas ou alguém tivesse alguma vez ouvido falar do termo "Direitos Humanos".

Vicente compreendeu o princípio quando escreveu em 8 de março de 1658, que ao ajudar os condenados “estamos fazendo justiça e não misericórdia" (SV, Coste VII, 98). Em outras palavras, a caridade não é caridade se não estiver acompanhada pela justiça.

É o que sempre fizemos e continuamos a fazer. Portanto, isto nos encoraja.

Começamos também a responder de uma nova forma ao nos prepararmos para esta Assembleia.

No documento de síntese cada uma leu e refletiu sobre o resumo das reflexões, ideias e sugestões que foram apresentadas pelas Irmãs durante as Assembleias domésticas e provinciais.

Em cinco secções podemos ver:

- EPHATA! para a defesa e serviço daqueles que são pobres
- EPHATA! para as comunidades inseridas nas periferias
- EPHATA! para dar a conhecer os gritos dos mais necessitados
- EPHATA! para a colaboração e trabalho em rede
- EPHATA! para uma formação sintonizada com os sinais dos tempos

Assim, podemos aproveitar destas ideias hoje para ver, de acordo com as nossas reflexões e partilhas, o que podemos fazer a mais para responder à pergunta: O que fazer?

Algumas das violações mais comuns dos Direitos Humanos

afetam a própria sobrevivência das pessoas, como mostra este slide – todas estão bem familiarizadas com as consequências destas violações em todas as suas Províncias.

- Insegurança alimentar
- Pobreza e escassez de água
- Os Sem-teto
- Saúde e educação de crianças
- Igualdade de gênero
- O meio ambiente

Acrescentei "o meio ambiente" à lista porque também o nosso mundo sofre de violações e explorações que ameaçam a sua sobrevivência e a de todos nós no planeta.

- **Fome**

  A comida produzida no mundo é mais do que suficiente para alimentar toda a população do planeta.

  Apesar disso, cerca de 690 milhões de pessoas em todo o mundo (isto é, uma em cada nove pessoas) vão para a cama com fome todas as noites e sofrem de deficiências nutricionais como resultado disso.

  Os pequenos agricultores, pastores e pescadores produzem cerca de 70% do abastecimento alimentar mundial, mas são especialmente vulneráveis à insegurança alimentar - a pobreza e a fome são mais agudas entre as populações rurais.

  A guerra e os conflitos são as principais causas da fome. A ONU estima que 122 milhões de crianças, que vivem em países afetados por conflitos, sofrem de distúrbios de crescimento.

  No mundo, estima-se que 14 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade sofrem de desnutrição aguda grave, mas apenas 25% das crianças gravemente desnutridas têm acesso a tratamentos vitais.

  A insegurança alimentar é também a maior causa de migração.

- **Acesso a água Potável**

  Em 2025, 2/3 da população mundial - cerca de 5,5 bilhões de pessoas - viverão em áreas que enfrentarão a escassez moderada ou severa de água.

  As mudanças climáticas, o crescimento populacional, as exigências agrícolas e a má gestão dos recursos hídricos, contribuem para a crescente crise mundial da água.

  Devido à escassez de água, entre 24 e 700 milhões de pessoas serão obrigadas a deslocar para regiões áridas e semiáridas do mundo.

  A pandemia realçou a necessidade urgente de higienizar as mãos. Mas - como lavar as mãos se não houver água disponível?

- **Os Sem-teto**

  Há mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo sem-teto, ou seja, que dormem nas ruas ou em abrigos.

  Além disso, globalmente, 1,6 bilhões de pessoas vivem em condições de habitação inadequadas.

  Segundo a ONU Habitat, 15 milhões de pessoas são despejadas à força todos os anos, sendo os jovens o grupo etário com maior probabilidade de ficarem sem-teto.

  As causas dos sem-teto vão desde a pobreza em geral, até à violência doméstica, questões de saúde mental, perda de emprego e, claro, todas as razões econômicas e políticas pelas quais tantas pessoas deixam os seus lares e seus países como migrantes, procurando asilo, liberdade e segurança, emprego e uma vida decente.

  Reconhecendo que nenhuma de nós poderá se sentir em casa enquanto todos não tiverem uma casa, a Companhia, como parte da Família Vicentina, foi o principal instrumento ao trazer esta questão para a ONU e inserir os sem-teto como uma importante questão política e tema da Comissão do Desenvolvimento Social das Nações Unidas.

  Muitas aqui presentes tiveram contacto com a Aliança Famvin com os sem-teto e com a Campanha 13 Casas.

- **Direito das crianças**

  As estatísticas relativas à violação dos direitos das crianças fazem uma leitura desagradável.

  * Estima-se que cerca de 1 bilhão de crianças com idades compreendidas entre 2 e 17 anos sofrem anualmente negligência e violência física, sexual ou afetiva.
  * 152 milhões de crianças estão envolvidas em trabalho infantil; 73 milhões trabalham em condições perigosas.
  * 41% das jovens nos países menos desenvolvidos casam-se antes dos 18 anos de idade.

* Um estudo do Banco Mundial indica que em cada dez crianças deficientes três nunca frequentaram a escola.
* 200 milhões de mulheres e meninas já sofreram mutilação genital feminina.

A capacidade de apoiar as suas famílias, o acesso a educação, alimentação a preços acessíveis, água potável, saneamento básico e cuidados de saúde são algumas das preocupações urgentes de todos os pais.

- **Igualdade de Gênero**

Desde 2015, o progresso no sentido da igualdade de género tem sido mínimo e agora o covid-19 o atingiu duramente.

Muitas mulheres trabalham em turnos duplos: um emprego remunerado e também a responsabilidade pelo pleno cuidado da sua família; muitos empregos tradicionalmente ocupados por mulheres estão a tornar-se automatizados, resultando num alto índice de desemprego entre mulheres.

para cada 100 homens em posições de liderança, há apenas 37 mulheres.

Em Nova Iorque, 8 de março de 2021 – o Fórum das Mulheres da ONU declarou que "as projeções atuais mostram que a igualdade de género nos mais altos postos de poder só será alcançada daqui a 130 anos!"

- **O meio ambiente**

Todas estamos conscientes dos efeitos das mundanças climáticas. Elas têm um impacto imediato em quatro grandes variáveis:

a. Saúde: causa de asma, doença cardíaca e câncer de pulmão;

b. Fontes alimentares: as reservas de água estão reduzidas e o cultivo torna-se mais difícil, ou mesmo, impossível;

c. Meteorologia: normalmente, ocorrem grandes tempestades, inundações e nevascas muito intensas, assim como, secas mais longas e frequentes;

d. Oceanos: as camadas de gelo derretem, o nível do mar sobe, e a água torna-se mais ácida.

Os oceanos são as maiores vítimas das mudanças climáticas, porque regulam a temperatura da Terra.

"*Os sinais da mudança climática, movimentos de massas de povos, refugiados/tráfico e violência contra mulheres e meninas não são questões distintas, mas sim uma única crise de exploração*" (cf. Papa Francisco).

ONU

Depois de todos estes fatos e números desafiantes e perturbadores, podem estar a perguntar-se a si mesma: "O que posso fazer?" Esta é uma pergunta que me faço frequentemente, como sua representante nas Nações Unidas. Como posso fazer a diferença?

A ONU reconhece a Declaração Universal dos Direitos Humanos - todos os 30 artigos - e o seu objetivo a longo prazo é sempre o de tornar estes direitos teóricos, ou direitos de princípio, em realidades visíveis e mensuráveis, em todo o mundo.

A Companhia tem duas representantes em missão na ONU - a Ir. Margaret O' Dwyer serve no nosso escritório de Nova Iorque, que se concentra em questões econômicas e sociais; e eu estou no escritório de Genebra, onde lidamos efetivamente com os Direitos Humanos. Esta é uma das formas como a Companhia está a fazer a diferença.

Na ONU, Margaret e eu somos ouvidas e respeitadas moralmente, pois as Filhas da Caridade são vistas como pessoas coerentes - fazemos o que dizemos.

O que a Irmã Margaret e eu podemos fazer na ONU depende de vocês, Irmãs, que servem as pessoas pobres pessoalmente, mantendo-nos informadas sobre questões que lhes dizem respeito, e que depois podemos trazer para o sistema das Nações Unidas.

Os 17 (ODS) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Uma das formas como a ONU se esforça atualmente para atingir este enorme objetivo de tornar os Direitos Humanos uma realidade mundial, é estabelecendo 17 objetivos ou metas menores a serem alcançados até 2030.
Estes objetivos são expressões concretas dos Direitos Humanos, em consonância com as questões mais importantes do nosso tempo.
São conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS das Nações Unidas). Aqui estão eles:

1. Erradicação da Pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar
4. Educação de Qualidade
5. Igualdade de género.
6. Água potável e Saneamento
7. Energias limpa e acessíveis
8. Trabalho descente e crescimento econômico
9. Indústria, Inovação e Infraestruturas
10. redução das desigualdades
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis
12. Consumo e Produção sustentável
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, Justiça e Instituições eficazes
17. Parcerias e meios de Implementação

Todas devem ter ouvido ecos dos Direitos Humanos nesta lista, que refletem a determinação das Nações Unidas em promover estes direitos e em denunciar a sua negligência ou violação.

Então – Voltemos a questão - Como posso fazer a diferença? E, mais importante ainda, durante esta Assembleia - como podemos fazer a diferença?

O que podemos fazer, enquanto Companhia, enquanto Província, bem como nas comunidades locais, para continuar a fazer a diferença e talvez fazer uma nova diferença?

Vicente e Luísa

Cada uma poderia perguntar a si mesma: "Como Vicente e Luísa reagiriam? o que eles nos pediriam para fazer na nossa época? como eles poderiam nos apoiar hoje?"

Oração

Senhor, vós me destes uma língua para falar,
mas, faltam-me as palavras.
Vós me destes um coração para amar,
mas, falta-me a força.

Sede o Verbo que fala em mim e que proclama vosso louvor.
Sede a força que habita meu coração
e abra-me ao amor dos meus irmãos e irmãs.

Nós vos confiamos, Maria, única Mãe da Companhia,
o trabalho das nossas Assembleias.
Amém.